



DESAFIOS
COMUNICACIONAIS DA
EDUCAÇÃO ONLINE

DESAFIOS COMUNICACIONAIS DA EDUCAÇÃO ONLINE

No contexto atual, vivemos novas formas de pensar, de agir e de se comunicar, que são transformadas em hábitos corriqueiros com a chegada das tecnologias da informação e comunicação, ocasionando o imperativo de se repensar o modelo tradicional de ensinar e aprender. A educação online não é uma evolução da EAD feita à base de mídia de massa (impresso, rádio e TV). Ela emerge como um fenômeno da cibercultura, portanto em outro paradigma comunicacional.

Compreendida como modalidade educacional potencializada pelas tecnologias digitais (SILVA, 2006)⁹ ou ainda como o conjunto de ações de ensino e aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a internet, a especificidade da educação online encontra-se no fato de utilizar tecnologias que permitem novas formas de interação tanto com conteúdos informativos quanto entre as pessoas.

Assim, à medida que se conhecem ambientes online de aprendizagem, percebe-se que, além da informação, existem à disposição recursos que possibilitam a interlocução entre seus freqüentadores. A educação online traz desafios específicos para docentes e discentes, pois demanda uma formação voltada para um novo indivíduo, que aprendeu com o controle remoto da TV, com o joystick do videogame e agora aprende com o mouse. Os jogadores de games e os usuários do computador online estarão cada vez mais presentes no cenário educacional, como novos espectadores, quando muitos professores e gestores de educação ainda estão despreparados para lidar com a demanda comunicacional desses novos aprendizes. É preciso que a educação contemple seu perfil, o que exige do professor redimensionamento da sua prática docente, dequando-se ao novo ambiente comunicacional e ao novo espaço de sociabilidade, organização, informação e conhecimento próprios da cibercultura.

A necessidade de mudanças de concepções no antigo modelo de ensinar e aprender traz como consequência direta e imediata novas demandas para a formação do profissional que pretende atuar em processos educativos, a fim de que este dê conta das exigências do novo contexto digital. Aliado a isso, acreditamos também que o processo formativo dos professores, no que tange à utilização das tecnologias digitais na sua prática pedagógica, não deve estar associado a cursos básicos de informática. Nessa direção, ao trazer esses aspectos para o contexto de formação de professores-tutores acreditamos que o envolvimento e a compreensão acerca dessas mudanças requeridas ao professor não acontece simplesmente pelo fato dele estar participando de um curso.

A questão maior está na compreensão de como são abordados e incorporados os aspectos da interação, da construção colaborativa do conhecimento com base na troca de informações nos espaços formadores, pois, muitas vezes, há destaque apenas da análise das técnicas que ganham importância somente para a capacitação operativa. Em síntese, observa-se uma ênfase tão somente na necessidade de conhecer e aprender a usar os recursos utilizados no ambiente virtual, com uma evidente redução das potencialidades do seu uso, causando, muitas vezes, a sensação de transferência de práticas pedagógicas já instituídas. Faz-se necessário, considerar o contexto sócio-cultural em que estamos envolvidos e perceber que os processos educacionais têm sido, cada vez mais, mediados pelas tecnologias digitais em rede, o que de certa forma, nos traz o desafio de que a formação dos docentes precisa ser ressignificada, no sentido de também poder realizar sua formação “a partir da cibercultura e com a cibercultura, visando estimular uma formação de perspectiva crítico-reflexiva”. (CASTRO; SANTOS, 2010, p.2)

Docência online: a experiência do curso de formação de tutores em EAD

Refletir sobre a docência online implica em compreender que para essa prática educativa não é suficiente dar ênfase apenas na aquisição de novos conceitos e conteúdos; a docência online requer outra postura no que se refere à prática da docência. Alves e Nova (2003) alertam que uma grande parte dos cursos online são estruturados a partir de uma concepção tradicional da educação, muitas vezes com uma nova roupagem, em que o objetivo do processo da aprendizagem está voltado apenas para a reprodução de um conhecimento já instituído. O papel do professor não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção. Neste sentido ele diz: “Ensinar não é a simples transmissão do conhecimento em torno do objeto ou do conteúdo. Transmissão que se faz muito mais através da pura descrição do conceito do objeto a ser mecanicamente memorizado pelos alunos” (Freire, 1982)¹¹. Ainda mais enfático, ele não deixa dúvida sobre sua crítica ao que chamou de “educação bancária”:

O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária [sedentária-passiva]. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. [...] A consciência bancária 'pensa que quanto mais se dá mais se sabe' (Freire, 1978). Neste processo formativo, a concepção de tutoria é pautada na compreensão de que o professor-tutor, mais do que um acompanhante funcional para o sistema, exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, passando a ser visualizado como um professor que agrega conhecimentos pedagógicos e técnicos necessários ao acompanhamento e desenvolvimento de cursos a distância.

Diante do exposto, quando falamos de docência online, precisamos dar abertura para compreender uma perspectiva de docência mais colaborativa, que se sustenta nos princípios da interatividade e aspectos afetivos, éticos e políticos. Também é preciso destacar a fundamental importância da formação dos professores-tutores para atuação em cursos a distância online; sem tal formação a atuação docente online acaba por se firmar apenas na sua experiência presencial, transpondo para o online a mesma metodologia transmissiva do presencial. Nesse sentido, é preciso compreender que na formação do docente online, é imprescindível superar a concepção tecnicista e inserir no seu contexto a reflexão entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para que possam explorar terrenos de tomada de decisões, de criação, de autoria, de construção colaborativa do conhecimento.

A EDUCAÇÃO ONLINE REQUER INTERATIVIDADE

O termo “interatividade” não é novo. Surgiu na década de 1970 como uma crítica à mídia unidirecional, mas se consagrou somente nos anos 1980, a partir da inserção do computador com “janelas” móveis que permitem adentramento e operatividade, e na década seguinte com o advento da internet e da web. O significado do termo, entretanto, foi submetido a uma banalização mercadológica, sendo usado como argumento de venda ou ideologia publicitária. Há críticos que vêem a interatividade como mera aplicação oportunista de mais um modismo para significar velhas interpretações como diálogo e reciprocidade. Interatividade é um conceito de comunicação, e não de informática. Pode ser empregado para significar a comunicação entre interlocutores humanos, entre humanos e máquinas e entre usuário e serviço. No entanto, para que haja interatividade é preciso garantir basicamente duas disposições: dialógica, que associa emissão e recepção como pólos antagônicos e complementares na co-criação da comunicação e a intervenção do usuário ou receptor no conteúdo da mensagem ou do programa abertos a manipulações e modificações por parte do

interlocutor. Essas disposições refletem uma

CONCLUSÃO

mudança no esquema clássico de comunicação e são consideradas essenciais ao entendimento do conceito de relações de reciprocidade para construir o complexo de interatividade.

Muitos professores sabem que é preciso investir em conhecimento. Aprenderam isso com Vygotsky, Freire, Tardif e com outros importantes teóricos da educação que destacaram o papel da interação e da dialógica como fundamentos da aprendizagem. Eles entenderam que a aprendizagem é um processo de construção dos discentes que elaboram os saberes graças e através da participação colaborativa, da co-criação. No entanto, muitas vezes falta aos professores o tratamento adequado da comunicação, de modo que se permita efetivar a materialidade da ação interativa em lugar da transmissão e da memorização. Mesmo inspirados nos excelentes autores, os professores permanecem apegados à transmissão porque não desenvolveram uma atitude comunicacional que favoreça as interações e a dialógica na aprendizagem. Então podem concluir que é necessário desenvolver uma atitude comunicacional não apenas atenta para as interações, mas que as promova de modo efetivo. Essa atitude supõe estratégias específicas desenvolvidas a partir da percepção crítica de uma mudança paradigmática em

nosso tempo. Essa mudança manifesta-se, por exemplo, com a transição da tela da TV para a tela do computador ou com a emergência de uma nova Tecnologias e novas educacões. Revista Brasileira de cultura das comunicações entendida como Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 19-30, 2006. p. cibercultura.

Referências

25. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo : Paz e Terra, 1999. Id. Galáxia internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2003. p. 255. Apud. LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para entender nossa época. In: LEMOS, André. CUNHA, Paulo (Orgs). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre : Sulina, 2003. SILVA, Marco (Org). Educação online. São Paulo : Loyola, 2003. p. 3. ALVES, Lynn Rosalina Gama; NOVA, Cristiane (Org.). Educação a distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. São Paulo: Futura. 2003. BONILLA, Maria Helena Silveira; SAMPAIO, Joseilda-S. Diretrizes metodológicas utilizadas em ações de inclusão digital. In.:BONILLA, Maria Helena; CASTRO, Eunice; SANTOS, Edméa. Da tutoria reativa à docência online: um caminho formativo. In: Anais eletrônico do I Simpósio Regional de Educação e Comunicação, 2010, Aracajú, p.1-14, PRETTO, Nelson De Luca (Org.).

Inclusão digital: polêmicas contemporâneas. Salvador:
EDUFBA, p.91-107, 2011.